



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - OUTUBRO DE 2018

(0,78%)

Campo Grande – MS



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA) Universidade Anhanguera Uniderp - Agrárias</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p> <p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p>	<p>PESQUISADORES Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	---



uniderp

**BOLETIM MENSAL DO IPC / CG
CAMPO GRANDE – MS**

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Educação, Despesas Pessoais, Saúde e Vestuário. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços. O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE OUTUBRO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de outubro de 2018 com uma alta inflação, de 0,78%, muito maior do que a inflação mês anterior, mês de setembro, que foi de 0,42%. Neste mês de outubro a inflação da cidade de Campo Grande ficou muito acima da média de inflação nos últimos anos para o mês de outubro, pois, é a mais alta desde 2015 quando foi de 0,97%, sinalizando uma retomada do processo inflacionário, colocando em risco a meta inflacionária para o Brasil do Conselho Monetário Nacional (CMN) que, para o ano de 2018, o centro da meta de inflação é de 4,5%. A inflação acumulada neste ano de 2018 está em 3,66% e em 12 meses está em 4,49%, atingindo praticamente o centro da meta inflacionária do CMN.

Os aumentos dos alimentos e dos combustíveis podem ser vistos como os grandes culpados pela elevação da inflação na Capital. Para os próximos meses do ano de 2018, que normalmente já se espera inflações mensais elevadas devido às festas de final de ano, com o aumento do consumo, indica que a inflação deverá continuar alta na capital. A continuidade da queda do valor do dólar pode trazer um alívio para a economia brasileira, pois, deixará de impactar a inflação com aumentos dos preços de produtos natalinos importados, bem como, outros produtos como trigo,

máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Ainda com a queda do valor do dólar, as exportações de produtos brasileiros sofrerão mais concorrências externas, dificultando a exportação, aumentando a oferta interna desses produtos, controlando os preços internos.

Fatores que poderão ainda ajudarem na redução da inflação neste ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego no país, os altos juros praticados na economia, o alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de outubro de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em outubro de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,74	0,20
Alimentação	20,50	2,07	0,62
Transportes	14,90	0,70	0,08
Educação	9,10	0,74	0,03
Despesas Pessoais	8,80	0,25	0,02
Saúde	7,50	0,06	0,00
Vestuário	6,95	-1,89	-0,17
Geral	100,00		0,78

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de outubro em Campo Grande, que fechou em 0,78% foram: Alimentação, com inflação de 2,07% e contribuição de 0,62% para o índice, Habitação com inflação de 0,74% e contribuição de 0,20%, Transportes, com inflação de 0,70% e contribuição de 0,08%, Educação, com inflação de 0,74% e contribuição de 0,03%, Despesas Pessoais, com inflação de 0,25% e contribuição para o índice de 0,02% e Saúde, com inflação de 0,06%, sem nenhuma contribuição para o índice. O grupo Vestuário teve deflação de (-1,89%) e contribuição negativa para o índice de (-0,17%).

II. HABITAÇÃO

Em outubro de 2018 o grupo Habitação apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,74% em relação ao mês anterior (setembro de 2018). O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de outubro.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em outubro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Amaciante de roupas	4,02	Lustra móveis	-5,03
Sabão em pó	3,26	Desinfetante	-4,01
Fósforos	3,09	Inseticida	-3,13
Pilha	2,63	Esponja de aço	-1,19
Limpa vidros	1,43	Saponáceo	-0,82
Detergente	1,37	Água sanitária	-0,72
Carvão	0,67		
Lâmpada	0,48		

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: amaciante de roupas 4,02%, sabão em pó 3,26%, fósforos 3,09%, entre outros com menores

aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: lustra móveis (-5,03%), desinfetante (-4,01%), inseticida (-3,13%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma fortíssima inflação nesse mês de outubro, de 2,07%. Essa inflação do grupo Alimentação, nesse mês de outubro, foi devido ao clima muito severo nas regiões produtoras de alimentos, principalmente, frutas e legumes, que tiveram reajustes de preços e quedas na qualidade dos produtos. Também, a carne bovina está apresentando uma reação desde o mês de setembro, com aumentos de preços na maioria dos cortes pesquisados.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de outubro de 2018.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em outubro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Tomate	119,08	Repolho	-27,99
Cebola	96,33	Chuchu	-18,38
Batata	53,34	Farinha láctea	-14,68
Limão	46,46	Presunto	-11,86
Abobrinha	42,47	Banana	-9,77
Beterraba	34,82	Manga	-9,53
Pepino	32,51	Salsa	-7,17
Pimentão	32,22	Melão	-6,50
Laranja pera	26,90	Creme de arroz	-5,43
Chicória	20,67	Carne seca/charque	-4,78
Maçã	19,41	Músculo	-4,76
Cenoura	19,39	Balas e chicletes	-4,43
Pão p/ cachorro quente	16,78	Milho para pipoca	-4,42
Salgadinhos diversos	14,33	Tempero	-3,89
Chocolate em barra	13,48	Leite pasteurizado	-3,40
Creme de leite	10,46	Abóbora	-3,17
Mamão	10,21	Azeitona	-2,83
Ovos	10,16	Café	-2,80
Maracujá	10,12	Alho	-2,71
Frango congelado	9,44	Massa pronta (bolos, etc)	-2,66
Farinha de rosca	9,07	Pescado fresco	-1,81
Acém	8,22	Bisteca	-1,71
Contra filé	7,83	Farinha de mandioca	-1,65
Coco ralado	7,28	Doces em pasta ou massa	-1,62
Paleta	6,74	Patinho	-1,50

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: tomate 119,08%, cebola 96,33%, batata 53,34%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: repolho (-27,99%), chuchu (-18,38%), farinha láctea (-14,68%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, sete tiveram quedas de preços e oito aumentaram de preços. Essa retomada do aumento de preço na carne bovina já era esperada, pois, o histórico dos preços desse produto apresenta aumento de preço do produto nos últimos meses do ano devido ao aumento de consumo e dificuldades com as pastagens, que ainda estão se recuperando da longa estiagem que aconteceu nos meses anteriores. Os frigoríficos estão abatendo gado bovino confinado, mais caro do que o gado engordado em pastagens naturais e artificiais. É possível que haja um aumento extra no preço da carne bovina devido o levantamento do embargo dessa carne por parte da Rússia, que está retomando a importação de carne bovina brasileira.

O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de outubro de 2018.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em outubro de 2018.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	2,31
Frango resfriado	5,44
Bovina	
(%)	
Músculo	-4,76
Patinho	-1,50
Vísceras de boi	-1,14
Picanha	-0,54
Filé mignon	-0,49
Cupim	-0,04
Fígado	-0,04
Ponta de peito	0,85
Coxão mole	2,71
Lagarto	4,72
Costela	6,38
Alcatra	6,74
Paleta	6,74
Contrafilé	7,83
Acém	8,22
Suína	
(%)	
Bisteca	-1,71
Costeleta	1,55
Pernil	2,78

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com o acém 8,22%, contrafilé 7,83%, paleta 6,74%, alcatra 6,74%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com músculo (-4,76%), patinho (-1,50%), vísceras de boi (-1,14%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, tiveram aumentos de preços o pernil 2,78% e a costeleta 1,55% e teve queda de preço a bisteca, (-1,71%). O frango resfriado teve aumento de preço de 5,44% e miúdos aumentaram 2,31%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de outubro de 2018, uma forte elevação em seu índice, de 0,70% devido fortes aumentos nos preços de alguns combustíveis. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em outubro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Diesel	4,97	Gasolina	-2,64
Etanol	2,49		

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços o diesel 4,97% e o etanol 2,49%. Houve uma queda de (-2,64%) no preço da gasolina.

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de outubro de 2018, apresentou uma forte elevação em seu índice, de 0,74% devido a aumentos de preços em artigos de papelaria, de 1,1%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de outubro de 2018, apresentou uma pequena elevação em seu índice, de 0,25%. O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pesssoais na cidade de Campo Grande, em outubro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Produto para limpeza de pele	5,95	Absorvente higiênico	-2,35
Creme dental	3,40		
Papel higiênico	1,21		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: produto para limpeza de pele 5,95%, creme dental 3,40% e papel higiênico 1,21%. Queda de preço ocorreu com absorvente higiênico (-2,35%).

SAÚDE

No mês de outubro de 2018 o grupo Saúde apresentou uma estabilidade de preços, com um índice de 0,06%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em outubro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Radiografia	4,29	Analgésico e antitérmico	-0,32
Antigripal e antitussígeno	0,21	Psicotrópico e anorexígeno	-0,01
Anti-infeccioso e antibiótico	0,10		

Do quadro 7 observa-se que aumentaram de preços a radiografia 4,29%, antigripal e antitussígeno 0,21% e anti-infeccioso e antibiótico 0,10%. Quedas de preços ocorreram com analgésico e antitérmico (-0,32%) e psicotrópico e anorexígeno (-0,01%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de outubro de 2018, uma forte queda em seu índice, de (-1,89%). O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em outubro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sandália/chinelo masculino	7,50	Calça comprida masculina	-4,32
Blusa	0,52	Sandália/chinelo feminino	-4,15
Bermuda e short feminino	0,51	Camiseta masculina	-2,64
Calça comprida feminina	0,05	Camisa masculina	-2,22

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sandália/chinelo masculino 7,50%, blusa 0,52%, bermuda e short feminino 0,51%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: calça comprida masculina (-4,32%), sandália/chinelo feminino (-4,15%), camiseta masculina (-2,64%), entre outros com menores quedas de preços.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada até outubro de 2018 na cidade de Campo Grande é de 3,66% e em 12 meses está em 4,49%, esta última, praticamente sobre o centro da meta do CMN para o ano todo, que é de 4,5%. Não dá para afirmar que a inflação neste ano de 2018 ficará abaixo dessa meta de 4,5%, como aconteceu no ano passado, ano de 2017, em que a inflação anual foi de 2,60%. Como a inflação de Campo Grande está indicando tendência de alta, já não se pode afirmar que existem reais possibilidades reais de que se chega a dezembro com uma inflação acumulada abaixo dos 4,5%, como espera o CMN. A queda do valor do dólar frente ao real pode acabar por influenciar a inflação, com quedas de preços de alguns produtos importados como o trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Por outro lado, pode dificultar a exportação de uma série de commodities, principalmente, milho, soja e carne bovina, está última já apresentando reflexos no mercado interno. Já o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros praticadas na economia do Brasil, que provoca o endividamento da população que freia o consumo, inclusive, de alimentos, o pode ajudar a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo

Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
Geral	100	0,25	0,34	-0,19	0,31	0,21	1,17	0,33	-	0,42	0,78			3,66	4,49
Habitação	32,25	1,97	0,75	-0,63	-	0,57	1,81	0,53	0,16	0,60	0,74			6,39	7,82
Alimentação	20,50	-	-0,73	-0,08	-	0,63	3,22	1,81	0,59	-	2,07			3,25	2,80
Transportes	14,90	-	-0,80	0,06	1,91	0,02	-0,56	0,50	-1,89	1,91	0,70			-1,28	2,86
Educação	9,10	-	0,36	0,45	-	-	0,50	0,25	1,31	0,17	0,74			2,20	2,23
Desp. Pessoais	8,80	2,89	0,65	-0,14	0,14	-	-0,44	1,06	-0,70	1,23	0,25			2,13	2,81
Saúde	7,50	-	1,49	0,92	0,32	-	0,47	0,17	0,01	-	0,06			1,96	1,98
Vestuário	6,95	0,64	1,92	-1,34	-	-	-0,54	1,65	0,87	0,97	-1,89			1,54	-0,75

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que o grupo Habitação está com inflação acumulada em 12 meses de 7,82%, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que é de 4,49%. Existe deflação no grupo Vestuário, de (-0,75%). Nesse ano de 2018 destaca-se com alto índice de inflação acumulada, superior à inflação acumulada do ano, de 3,66%, o grupo Habitação, com 6,39%. Com alta deflação no ano de 2018 destaca-se o grupo Transportes, com (-1,28%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

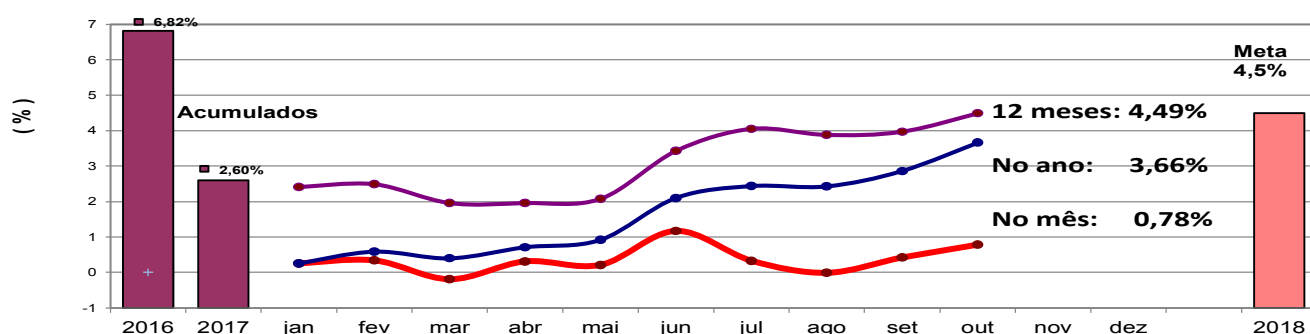


Figura 1. IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de outubro de 2018.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de outubro de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Tomate	119,08	0,16
2	Diesel	4,97	0,15
3	Batata	53,34	0,14
4	Alcatra	6,74	0,08
5	Cebola	96,33	0,07
6	Papelaria	1,10	0,07
7	Frango resfriado	5,44	0,06
8	Acém	8,22	0,06
9	Etanol	2,49	0,05
10	Laranja pera	26,90	0,05

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação desse mês de outubro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: tomate (com índice de 119,08% e contribuição para a inflação de 0,16%), diesel (com índice de 4,97% e contribuição para a inflação de 0,15%), batata (com índice de 53,34% e contribuição de 0,14%), alcatra (com índice de 6,74% e contribuição de 0,08%), entre outros com iguais ou menores contribuições. No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de outubro, com as maiores contribuições negativas.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de outubro de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Gasolina	-2,64	-0,10
2	Leite pasteurizado	-3,40	-0,04
3	Repolho	-27,99	-0,02
4	Café	-2,80	-0,02
5	Pescado fresco	-1,81	-0,01
6	Banana	-9,77	-0,01
7	Presunto	-11,86	-0,01
8	Carne seca/charque	-4,78	-0,01
9	Chuchu	-18,38	-0,01
10	Milho para pipoca	-4,42	-0,01

Fonte Universidade Uniderp.

Produtos que seguraram a inflação em Campo Grande no mês de outubro de 2018 foram: a gasolina (com deflação de -2,64% e contribuição para a inflação do mês de -0,10%), leite pasteurizado (com deflação de -3,40% e contribuição para a inflação de -0,04%), repolho (com deflação de -27,99% e contribuição para a inflação de -0,02%), entre outros com menores contribuições negativas.